

Subterraneos do Futebol

mostra esporte como êle é

As alegrias e tristezas do torcedor e a vida do jogador de futebol, idolo pobre que dura pouco, escravo de concentração, clubes, dirigentes e da propria torcida, foi o que Maurice Capovilla, torcedor, jornalista e diretor de cinema, mais uma jovem equipe, conseguiu mostrar em trinta minutos de filme, dentro do documentario "Subterraneos do Futebol".

Durante todo um campeonato paulista, o de 64, em todas as partidas Maurice, Tomás Farkas, produtor e cinegrafista, Edgardo Pallero, produtor executivo e Armando Barreto, fotografo, estiveram presentes, vendo, vivendo e fazendo as filmagens. O resultado desse trabalho é o filme que procura dar tudo o que acontece em forma de espetáculo, isso sem se desviar da verdade. O som foi todo conseguido nos locais de filmagens, os gritos da torcida, os ruidos, sem que fôsse preciso nenhum trabalho de estudio.

Maurice Capovilla, o diretor, começou trabalhando na Difusão Cultural da Cinemateca Brasileira, fez anteriormente um documentario em 16 milímetros e outro em 35, "Meninos do Tietê", que representou o Brasil no Festival dos Povos, em Florença. Agora, aos 29 anos, depois de ter jogado futebol quando rapaz, realizou o "Subterraneos do Futebol", sua melhor obra até aqui. Está filmando para o Itamarati, um documentario sobre esportes no Brasil.

O resultado da vivência

Quando Tomás Farkas, homem que há muito tempo

queria fazer documentarios sérios, resolveu levar à pratica sua velha ideia e reuniu uma equipe para realizar quatro filmes, sobre carnaval, futebol, cangaço e imigração nordestina, Maurice Capovilla escolheu imediatamente o tema do esporte.

Farkas reuniu então oito elementos: Edgardo Pallero, Sergio Muniz, Capovilla, Geraldo Sarno, Manuel Gimenez, Paulo Gil Soares, Armando Barreto e Afonso Henrique. A este juntou-se depois Roberto Santos, que ajudou na montagem dos 4 documentarios, e é uma especie de "papai" para os jovens do cinema novo de São Paulo. Dá aos amigos a sua experiencia de homem que ganhou o primeiro premio de direção com o filme "O Grande Momento", no Festival de Santa Margherita Ligure. Para ajudá-los, Roberto Santos interrompeu muitas vezes o seu trabalho na montagem do seu atual filme, "A Hora e a Vez de Augusto Madragá", tirado de um conto de Guimarães Rosa.

Os documentarios, "Memorias do Cangaço" — este representa o Brasil no atual Festival Internacional de Cinema do Rio, seção de curta-metragem — "Subterraneos do Futebol", "Vira Mundo", e "A Nossa Escola de Samba" foram exibidos com grande sucesso em sessões especiais pela Sociedade Amigos da Cinemateca, serão vendidos para TVs estrangeiras e estão convidados para participarem do Festival dos Povos de Florença, em fevereiro de 66.

Edição serviu para filme

Tomas Farkas pretende ir à Europa nos proximos dias e passar por lá um mês e meio vendendo os quatro documentarios para as televisões. Segundo consultas feitas antes mesmo de começarem os trabalhos, há bastante interesse no Exterior pelos assuntos focalizados nos filmes. A escolha dos temas teve, também, que levar em conta o aspecto comercial para que os documentarios tivessem sustentação economica.

Os diretores procuraram uma nova maneira para encarar estes assuntos, e conseguiram realizá-los de forma desconhecida pelos proprios brasileiros. Deram um carater de análise e procuraram o que é menos conhecido no tema. Na escola de samba, dirigido por Manuel Gimenez, mostraram a vida da propria escola, antes, durante e depois do carnaval e os seus compositores. No cangaço, filme de Paulo Gil Soares, os cangaceiros e os matadores. No futebol, a sua estrutura economica, a vida do jogador e o publico. E no de imigração nordestina para São Paulo, filme de Geraldo Sarno, expõe seus problemas, desde a vinda à convivência aqui e seu retorno.

No "Subterraneo do Futebol" Maurice Capovilla para fazê-lo começou por pegar tudo o que foi escrito sobre futebol, principalmente reportagens. Fixou-se em duas séries, uma publicada pela "Edição de Esportes de O Estado de São Paulo" e outra do "Jornal do Brasil". Escolheu os aspectos melhor explicados nas reportagens: vida do jogador, viagens, concentrações, contu-

sões, passe; estrutura economica dos clubes e a paixão do publico. Fêz daí um ensaio escrito e com auxilio de Celso Brandão e Onofre Gimenez, assessores esportivos, partiu para as filmagens. Armando Gimenez fêz as tomadas em movimento, jogos e torcida, e o proprio Tomas Farkas, o produtor, filmou as outras tomadas.

O filme estuda primeiro o futebol como êle é visto pelo publico, sem critica, mostrando o que êle tem de mais espetacular, os gols, a torcida. Daí partiram para estudar como surge o jogador, o amor ao futebol e filmaram a várzea, "onde o divertimento é fundamental e o torcedor e o campo são uma coisa só". Pagam então, um jogador que sai da várzea e diz seu sonho: ascensão social dentro do futebol. Mostra o dia-a-dia do jogador já profissional, seus treinos, os cuidados medicos e seus temores. O preparador fisico Julio Mazei, do Santos, dá uma entrevista que é quase a chave de toda a historia: "Jogador é um objeto de dominio publico, tem sua vida determinada por uma série de fatores e só tem 15 anos de trabalho. Depois ninguém mais cuidará dele". Analisam o problema das contusões, da concorrência e do medo de ficar parado. Mostram o dirigente, o homem que manipula toda estrutura do futebol, às vezes sem capacidade.

Passam pelo problema Pelé dentro do futebol e o Rei dá também uma entrevista dizendo de sua fama — "É melhor ser famoso do que desconhecido" — e que nem sempre é bom ser jogador de futebol.

Depois vem o irmão do Rei, Zoca, que diz que se o jogador não é grande, não tem condições de sobrevivência dentro do futebol. "Se eu fôsse viver do futebol, morreria de fome".

Zózimo Alves Calazans, bicampeão do mundo, entra para explicar o problema do passe preso, ele que teve o seu retdo dois anos pelo Bangu. Zózimo ataca o dirigente: "Eles não respeitam a dignidade do atleta". A mulher de Zozimo representa a mulher de todos os jogadores, que ficam sozinhas por causa das viagens e concentrações. Por fim, o publico e o futebol, a valvula de escape da gente humilde e cheia de problemas.

O Cinema de verdade

Os quatro filmes da equipe de Tomas Farkas fazem parte de um espirito novo dentro do cinema nacional. É o documentario-inquerito, que tem os mesmos ingredientes de um filme de ficção, com emoção — uma especie de desenvolvimento dramático — a análise, a informação e o espetáculo. Fizeram uma fusão com o documentario tradicional e o processo de cinema verdade e o resultado foi um documentario-inquerito.

Este tipo de documentario é feito pela equipe de Fernando Birri, do Instituto Santa Fé, da Argentina, escola de cinema que só se preocupa com documentarios. Eles utilizam o inquerito com as pessoas que vivem o drama e "Tire Dié", um filme de Birri, é uma especie de classico dos documentarios desse tipo.

É Maurice Capovilla quem

diz: "Esses filmes só podem ser feitos após uma pesquisa honesta, pois eles não podem separar-se da realidade. "Estes representam o inicio de um movimento documentarista que nasce em São Paulo por força de um produtor, Tomas Farkas, que quer dedicar-se só a isso". Os quatro diretores deram unidade quanto ao metodo nos filmes e nenhum discute a formula: "Captar a realidade sem deformá-la, pois ninguém quer mistificar ou enganar o publico".

Edgardo Pallero e Manuel Gimenez são dois homens que eram da equipe de Fernando Birri e agora estão em São Paulo. Pallero, principalmente, foi um dos homens fortes na realização dos documentarios e transmitiu sua experiencia ao pessoal daqui. Tomas Farkas, o produtor, vai se dedicar exclusivamente ao documentario-inquerito e na sua volta da Europa procurará montar uma estrutura para que haja continuidade de trabalho.

Revolucionario nos filmes é o metodo de arrancar as entrevistas dos personagens do drama. Para o filme do futebol, Maurice Capovilla passou um dia inteiro conversando com Zozimo, selecionou o que êle tinha para dizer e tudo foi transformado em menos de três minutos de fala. No inicio do filme aparecem entrevistas feitas com torcedores das gerais. Elas foram realizadas assim: de gravador na mão a equipe de filmagem subiu para as gerais lotadas do Pacaembu, selecionaram dez torcedores, filmaram seis e aproveitaram na integra quatro entrevistas. Media considerada muito boa para um trabalho feito nessas condições.